

Ronaldo Assis



## **ÍNDIOS FESTEJAM HOMOLOGAÇÃO**

*O ministro da Justiça, Renan Calheiros, prometeu demarcar, até junho deste ano, mais 10 milhões de hectares de terras indígenas, entregando-as a seus verdadeiros donos. Calheiros entregou ontem, em São Gabriel*

*da Cachoeira (AM), os mapas e decretos de homologação da demarcação de cinco áreas indígenas da região do Alto Rio Negro, conforme relatou a repórter Sígla Regina, enviada especial de A CRÍTICA (Página A3)*

Acritica  
16/14/92  
712

41243

16/4/98 A3  
7/2 A crítica

Manaus, quinta-feira, 16 de abril de 1998

# CIDADES

a crítica A3

## Ministro anuncia demarcação de terras

O ministro da Justiça, Renan Calheiros, foi pessoalmente a São Gabriel da Cachoeira (AM) entregar decreto de demarcação de áreas indígenas

Fotos: Ronaldo Assis

**Síglia Regina**  
Enviada especial

**SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, AM** - O ministro da Justiça, Renan Calheiros, 42, entregou ontem ao presidente da Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (Foirn), Pedro Garcia, 36, os mapas e decretos de homologação da demarcação de cinco terras indígenas na região do Alto-Rio Negro.

Calheiros também anunciou para cerca de 550 indígenas de 19 etnias que uma de suas principais funções como ministro da Justiça será implementar as metas do presidente da República Fernando Henrique Cardoso de demarcar até junho deste ano mais dez milhões de hectares de terras indígenas, entregando-as aos seus verdadeiros donos.

O anúncio do ministro foi feito durante a 6ª assembléia da Foirn, no município de São Gabriel da Cachoeira, a 858 quilômetros de Manaus, realizada numa maloca, decorada com objetos artesanais indígenas.

As terras homologadas no Amazonas foram no Alto Rio Negro, Médio Rio Negro I e II, rio Téa e rio Apaporis. Essa é a primeira demarcação de terras indígenas em São Gabriel da Cachoeira, um município na fronteira entre Brasil, Colômbia e Venezuela, onde 95% da população de 40 mil habitantes é indígena, segundo Pedro Garcia, que é da etnia tariano.

Depois de assistir a uma dança ritual dos tucanos em boas-vindas e agradecimento pela demarcação, o ministro Renan Calheiros repetiu várias vezes aos índios que "com o ato dessa homologação o presidente FHC entra para a história como o governante que mais demarcou terras indígenas".

O presidente da Fundação Nacio-

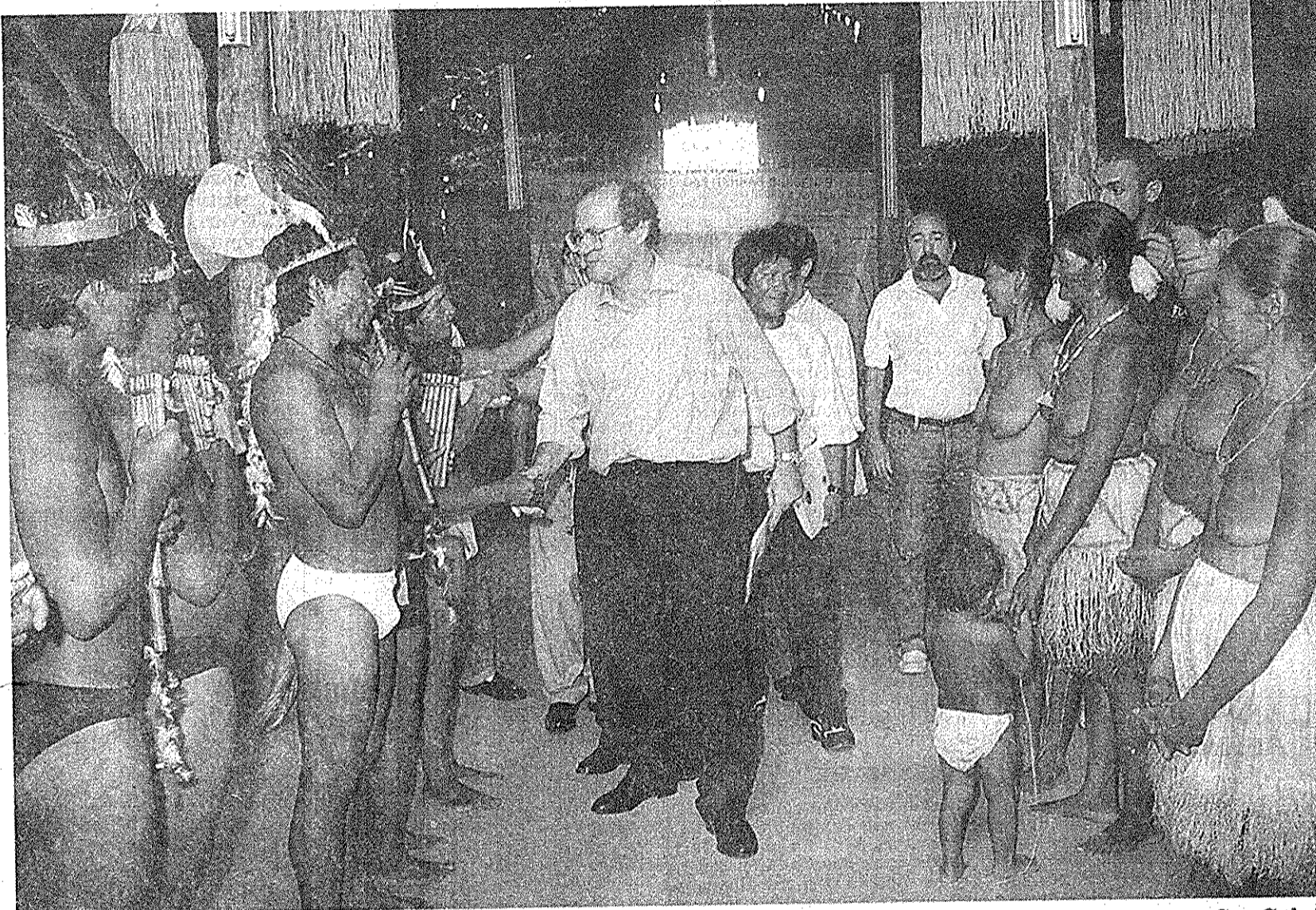
nal do Índio (Funai), Sulivan Silvestre de Oliveira, disse que a homologação está atrasada, já que a Constituição Federal, promulgada em 1988, previa que em cinco anos todas as terras indígenas deveriam estar demarcadas e isso não aconteceu. Segundo o ministro da Justiça, falta a conclusão da demarcação de 24 milhões de hectares de terras indígenas.

Pedro Garcia, que preside uma organização que congrega associações de 23 etnias indígenas, ressaltou que há dez anos os povos daquela região estão lutando de forma organizada para a demarcação de suas terras. "O governo brasileiro tem a obrigação de demarcar, que deve ser cumprida por quem estiver no poder", observou Garcia.

"O governo reconheceu os direitos tradicionais dos povos indígenas, mas a vitória deve ser compartilhada com os povos indígenas e seus aliados na sociedade que lutaram para isso", disse em agradecimento o ex-presidente da Foirn, Brás França, 50, da etnia baré.

Além da dança Cariçu (nome de uma flauta de bambu dos tucanos), mulheres do grupo tucano apresentaram cantos de agradecimento em sua língua nativa e outro grupo das etnias baniwa e curipacos cantaram em português, exaltando Deus e a pátria Brasil.

Renan Calheiros, que assumiu o ministério da Justiça há uma semana, ressaltou que essa foi sua primeira missão oficial representando o presidente da República. Ele lembrou que quando deputado federal participou da elaboração da Constituição Federal como membro da Comissão de Defesa dos Direitos das Minorias e, para ressaltar que a questão indígena é importante para o governo, foi pessoalmente dar a boa notícia aos índios do Amazonas.



O ministro Renan Calheiros foi recebido ontem por índios tucanos na assembléia de organizações indígenas, em São Gabriel



Índios ianomâmis cumprimentam o ministro da Justiça

### Índios discutem fiscalização

Na 6ª Assembléia da Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (Foirn), encerrada ontem, cerca de 550 indígenas discutiram o planejamento de como proteger e fiscalizar suas terras, agora demarcadas, no Alto Rio Negro. As terras demarcadas representam 10,6 mil hectares contínuos, segundo o presidente da Foirn, Pedro Garcia.

Os índios já iniciaram projetos pilotos para garantir geração de renda e auto-sustentação de seus povos. Um deles é a criação de peixes. São Gabriel da Cachoeira é uma região escassa desse produto, embora produza peixes artesanais.

"Ano passado houve escassez de peixe. O desemprego também é gran-

de e é por isso que estamos tentando fazer projetos para segurar os povos nessa região para que os mais jovens não se iludam de ir para as grandes cidades e abandonar sua cultura", disse Garcia.

Segundo o presidente da Foirn, há migração constante de indígenas do Alto-Rio Negro para Manaus em busca de melhores condições de vida, mas ao chegar na capital enfrentam violência, discriminação e, às vezes, até miséria.

A assembléia da Foirn é uma etapa intermediária dessa discussão, que foi iniciada nas aldeias e deverá continuar por pelo menos dois meses antes de começarem a implementar as propostas.

### Decisão é política, diz Coiab

A homologação das 13 áreas indígenas, anunciada ontem em São Gabriel da Cachoeira, a menos de sete meses das eleições gerais, ainda não representa um avanço na questão das terras indígenas do País. A opinião é do coordenador geral da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Darcy Marubo. Ele declara que mais de 30 áreas, só no Amazonas, ainda faltam ser demarcadas, sendo que a maior delas, no vale do rio Javari, os índios já esperam há 12 anos que o processo de demarcação seja iniciado.

No Brasil, 254 áreas foram demarcadas, e menos de 20 homologadas. "As terras delimitadas, que foram reconhecidas como área indígena mas não estão demarcadas, representam 67. E apenas 13 foram identificadas", afirmou Marubo, ressaltando que 179 áreas ainda aguardam o processo de identificação.

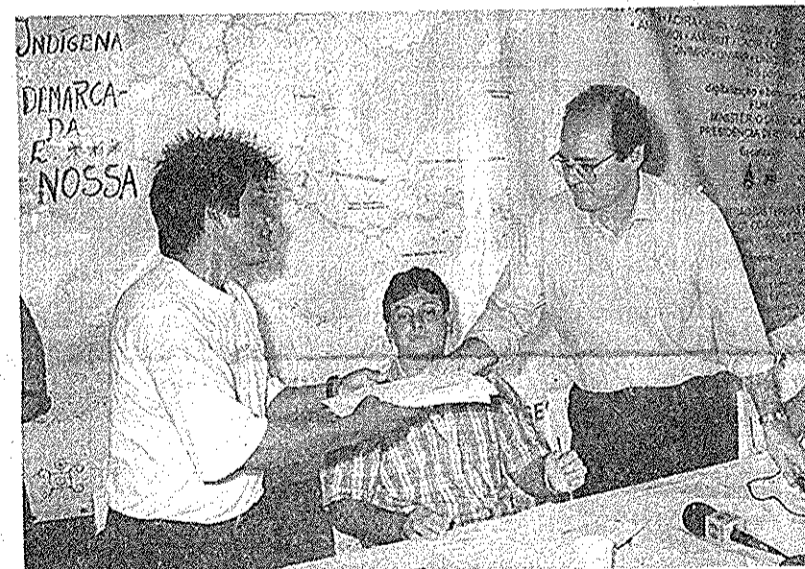
Segundo o coordenador, o governo usa estratégias políticas para realizar as demarcações ou homologações. "Eles entregam as áreas como um fato político, num momento político específico", disse, referindo-se às eleições de 4 de outubro, quando o presidente tentará a reeleição. "Não era para estarmos brigando para termos nossas terras. O governo tinha que cumprir o que diz a Constituição Federal, que defende os direitos dos índios, a sua sobrevivência e determina a demarcação das terras", continuou.

Dentre as mais de 30 áreas que ainda faltam ser demarcadas no Amazonas, 25 são em terras dos índios mura. "Já foram identificadas, o que está faltando é o laudo antropológico, da Funai, que depois é publicado em diário oficial para a área ser demarcada", explicou.

Marubo comentou que em 1994, o Banco Mundial e o grupo dos sete países

mais ricos do mundo (G-7), firmaram um convênio com o governo brasileiro, no valor de US\$ 22 milhões, para que fosse feita a demarcação das terras indígenas na Amazônia.

**Vale do Javari** - O vale do rio Javari, no Alto Solimões, é a maior área indígena, que falta ser demarcada, segundo Darcy Marubo. São mais de oito milhões de hectares. O relatório antropológico está pronto e depende de vontade política, na avaliação de Marubo, para ser publicado em diário oficial. Os quatro mil índios de cinco etnias diferentes - marubos, maiauruna, culinias, matis, canamaris e mais três povos isolados como os caceiteiros -, estão esperando ver suas terras demarcadas há 12 anos. "Falta muita vontade política e pressão das organizações indígenas e da comunidade", disse Darcy Marubo. (Colaboração Acyane do Valle)



O líder indígena Pedro Garcia recebe os documentos de Calheiros

Arte: Myrtil

### Terras demarcadas

Terra indígena	Etnia	População	Área (ha)	Estado
Alto Rio Negro	Baré e outras	18.526	7.999.381	AM
Cabeceira do Rio Acre	Janaminawá	123	78.513	AC
Jarawarai/Jamamadi/Kanamati	Janaminawá	262	390.233	AM
Kararã	Kararã	28	330.838	PA
Médio Rio Negro I	Maku, Baniwa, Baré, Tukano	não foi informado	1.776.139	AM
Médio Rio Negro II	Maku, Baniwa, Baré, Tukano	não foi informado	316.195	AM
Parque Indígena do Araguaia	Javaé, Karajá, Tapirapé	1.801	1.358.499	TO
Pinhal	Kaingang	87	880	SC
Rio Apaporis	Maku, Dessana, Tukano	141	106.960	AM
Rio Areia I e II	Guarani	72	1.352	PR
Rio Téia	Maku, Piratapuaia, Dessana	295	411.865	AM
Sucuriy	Kaiowá	100	535	MS
Ventarra	Kaingang	136	773	RS

Fonte: Fundação Nacional do Índio (Funai)